

Demonstrações Financeiras

Companhia Ligna de Investimentos

31 de dezembro de 2012 e 2011
com Relatório dos Auditores Independentes

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2012 e de 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações do resultado abrangente.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

À
Companhia Ligna de Investimentos
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Ligna de Investimentos (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidado da Companhia Ligna de Investimentos em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfase

Em 30 de abril de 2012 emitimos relatório de auditoria sem modificação sobre as demonstrações contábeis da Companhia Ligna de Investimentos, que ora estão sendo reapresentadas. Conforme descrito na nota explicativa nº 3(x), essas demonstrações contábeis foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir as reclassificações descritas na referida nota explicativa. Nossa opinião continua sendo sem qualquer modificação.

São Paulo, 26 de abril de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6

Fábio Rodrigo Muralo
Contador CRC-1SP212827/O-0

Companhia Ligna de Investimentos

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais - R\$)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	11.362	1.589	180.035	124.397
Contas a receber	5	-	-	185.085	173.633
Estoques	6	-	-	142.386	146.579
Impostos a recuperar	7	2.549	2.507	17.870	20.605
Partes relacionadas	14	20.382	14.376	-	20.600
Outros créditos	-	3	26	11.252	10.263
Total do ativo circulante		34.296	18.498	536.628	496.077
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Impostos a recuperar	7	-	-	6.679	4.623
Imposto de renda e contribuição social diferido	17	5.707	5.707	19.326	20.863
Depósitos judiciais	-	3.586	3.564	11.731	9.958
Créditos com plano de previdência	-	-	-	13.550	11.476
Provisão para receita de arrendamento	-	-	-	12.032	12.567
Outros créditos	-	-	-	10.912	12.314
		9.293	9.271	74.230	71.801
Investimentos	8	916.399	905.257	32.015	5.747
Imobilizado	9	251	259	764.573	754.460
Intangível e ágio	10	9.467	9.467	93.756	97.244
Ativos biológicos	11	-	-	161.955	160.763
		926.117	914.983	1.052.299	1.018.214
Total do ativo não circulante		935.410	924.254	1.126.529	1.090.015
Total do ativo		969.706	942.752	1.663.157	1.586.092

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	100.799	103.801
Debêntures	13	107.704	-	108.568	-
Fornecedores	-	-	-	74.135	80.858
Obrigações trabalhistas	-	-	-	24.462	25.409
Obrigações tributárias	-	3.143	2.420	14.281	14.827
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	14	16.107	15.524	33.236	50.032
Outras obrigações	-	19	432	25.154	14.767
Total do passivo circulante		126.973	18.376	380.635	289.694
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	237.594	180.527
Debêntures	13	-	-	15.103	-
Provisão para impostos sobre reavaliação	-	5.822	5.822	14.859	16.569
Imposto de renda e contribuição social diferido	17	-	-	63.664	68.437
Provisão para demandas judiciais e administrativas	15	1.415	1.415	30.071	30.913
Outras obrigações	14	1.484	1.484	19.870	17.142
Total do passivo não circulante		8.721	8.721	381.161	313.588
Patrimônio líquido					
Capital social	16	149.374	149.374	149.374	149.374
Reserva de capital	-	279	279	279	279
Reserva de reavaliação	-	175.837	180.194	175.837	180.194
Ajuste de avaliação patrimonial	-	61.231	61.231	61.231	61.231
Reserva de lucros	-	447.291	524.577	470.208	547.493
Patrimônio líquido atribuído a acionistas controladores		834.012	915.655	856.929	938.571
Participação dos não controladores		-	-	44.432	44.239
Total do patrimônio líquido		834.012	915.655	901.361	982.810
Total do passivo e do patrimônio líquido		969.706	942.752	1.663.157	1.586.092

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais - R\$)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	18	1.327	-	878.933	928.380
Variação do valor justo de ativos biológicos	-	-	-	21.240	22.627
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	(571.230)	(603.601)
Lucro bruto		1.327	-	328.943	347.406
Receitas/(despesas) operacionais:					
Vendas	-	-	-	(91.082)	(102.463)
Administrativas e gerais	-	(3.263)	(15.147)	(117.723)	(131.670)
Outras receitas/(despesas) operacionais	-	(228)	(21)	2.719	2.380
Equivalência patrimonial	-	64.993	68.908	2.437	7.104
Lucro operacional antes do resultado financeiro		62.829	53.740	125.294	122.757
Receitas financeiras	19	27.079	24.758	20.171	21.606
Despesas financeiras	19	(10.137)	(2.677)	(46.367)	(45.999)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social		79.771	75.821	99.098	98.364
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	17	-	-	(19.974)	(16.739)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	17	-	243	3.082	1.969
Lucro líquido do exercício antes da participação dos não controladores		79.771	76.064	82.206	83.594
Participação dos não controladores	-	-	-	(2.435)	(7.530)
Lucro líquido do exercício		79.771	76.064	79.771	76.064

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	79.771	76.064	79.771	76.064
Outros componentes do resultado abrangente				
Participação no resultado abrangente de controladas	689	688	689	688
Total do resultado abrangente do exercício	80.460	76.752	80.460	76.752

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais - R\$)

	Reserva de reavaliação				Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Ativos próprios	Ativos de controladas e coligadas	Lucros retidos	Reserva legal	Reserva especial correção monetária			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	149.374	279	143.890	42.939	471.373	26.826	1.377	59.136	-	895.194
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(6.635)	-	-	-	-	6.635	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.180)	(24.180)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(19.224)	(19.224)
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.887)	(4.887)
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.368)	(1.368)
Prejuízo em transação com parte relacionada	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.622)	(4.622)
Realização da avaliação patrimonial reflexa	-	-	-	-	-	-	-	2.095	(1.407)	688
Reversão da amortização do ágio por rentabilidade futura	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.010)	(2.010)
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	-	2.572	-	-	(2.572)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	76.064	76.064
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	22.429	-	-	-	(22.429)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011 - Ajustado	149.374	279	143.890	36.304	493.802	29.398	1.377	61.231	-	915.655
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(4.357)	-	-	-	-	938	(3.419)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(26.630)	(26.630)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(125.590)	-	-	-	-	(125.590)
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.977)	(7.977)
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	2.642	2.642
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	79.771	79.771
Outros efeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	(440)	(440)
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	48.304	-	-	-	(48.304)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	149.374	279	143.890	31.947	416.516	29.398	1.377	61.231	-	834.012

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	79.771	75.821	99.098	98.364
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	8	2.360	75.628	69.052
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(21.240)	(22.627)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	9.613	-	23.617	31.384
Resultado na venda de ativos permanentes	325	-	472	155
Resultado da equivalência patrimonial	(64.993)	(68.909)	(2.437)	(7.104)
(Ganho)/perda de participação nos investimentos		14.123	-	22.765
Provisão para demandas judiciais, administrativas e outras	(103)	(1.817)	4.166	10.285
Decréscimo/(acréscimo) em ativos:				
Contas a receber	-	1.100	(23.518)	(1.455)
Estoques	-	-	(13.469)	(16.995)
Impostos a recuperar	(42)	(304)	(344)	(1.796)
Outros créditos	1	74	(12.477)	6.681
Decréscimo/(acréscimo) em passivos:				
Fornecedores	-	-	12.071	9.146
Obrigações trabalhistas	-	-	(32)	5.519
Obrigações tributárias	(723)	151	15.599	(5.381)
Contas a pagar	413	1.533	14.356	(11.111)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(16.244)	(15.287)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	24.270	24.132	155.246	171.595
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Decréscimo/(acréscimo) em:				
Investimentos, imobilizado, intangível e ativo biológico	-	-	(79.481)	(119.573)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	20.396	19.842	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	20.396	19.842	(79.481)	(119.573)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento com terceiros				
Aquisição de empréstimos e financiamentos	98.091	-	215.224	100.749
Amortização de empréstimos e financiamentos	-	-	(67.180)	(81.011)
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	-	-	1.606	(1.691)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento com terceiros	98.091	-	149.650	18.047
Fluxo de caixa das atividades de financiamento com acionistas				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(132.984)	(43.930)	(177.807)	(65.303)
Contas a receber de partes relacionadas	-	-	8.030	(30)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento com acionistas	(132.984)	(43.930)	(169.777)	(65.333)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	9.773	44	55.638	4.736
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	1.589	1.545	124.397	119.661
No final do exercício	11.362	1.589	180.035	124.397
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	9.773	44	55.638	4.736

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais - R\$)

1. Contexto operacional

A Companhia Ligna de Investimentos (“Ligna” ou “Companhia”), localizada na capital do Estado de São Paulo, é uma companhia de capital fechado e seu objeto social corresponde à participação em outras empresas, representação e intermediação mercantil. As empresas investidas possuem como atividades preponderantes a fabricação e o comércio de painéis de madeira reconstituída, louças e metais sanitários, o comércio de madeiras, ferragens, artefatos, subprodutos correlatos e a industrialização por sua conta ou de terceiros de todos estes produtos, importação, representação comercial, assessoria e consultoria, o comércio varejista de produtos e serviços ligados aos setores de bricolagem, decoração, construção e jardinagem, o desenvolvimento de projetos de florestamento e reflorestamento e a locação de bens móveis e imóveis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 26 de abril de 2013.

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as normas introduzidas pelos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

3. Sumário das principais práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa

Composto por caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As principais aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

b) Contas a receber

O contas a receber é registrado e mantido no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos destes créditos. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída, quando necessário, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber, considerando os riscos envolvidos.

c) Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição ou de fabricação, que não excede o valor de realização ou reposição. A provisão para perdas ou obsolescência é constituída quando necessário.

d) Investimentos

As participações permanentes e relevantes em coligadas e controladas foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, acrescidas do ágio ou do deságio. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo, deduzidos da provisão para perdas.

O investimento na Companhia Duratex S.A. fora consolidado proporcionalmente à participação societária, em função do acordo realizado entre os acionistas.

O investimento na Leroy Merlin Companhia Brasileira de Bricolagem que também fora consolidado proporcionalmente em 2011 fora alienado durante o exercício.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis de consolidação adotadas no Brasil e compreendem as empresas controladas e coligadas mencionadas na Nota Explicativa nº 8.

Foram eliminadas as transações entre as empresas consolidadas decorrentes das participações societárias comuns, os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas. A participação dos acionistas minoritários nas empresas consolidadas está destacada nestas demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

e) Imobilizado líquido

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear às taxas de depreciação descritas na Nota Explicativa nº 9.

f) Intangível e ágio

São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida, e compreendem:

Ágio

O ágio ("goodwill") é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas ("impairment").

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes - carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

a) Intangível e ágio--Continuação

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimada.

b) Ativo biológico

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento da colheita. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado, conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado.

c) Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido de seus principais ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas e operacionais, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Não foram identificados indicadores de "impairment" para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

d) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis a sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, em que tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) Ativo e passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio de resultado; (ii) Mantido até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis; e (iv) Disponível para venda.

e) Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

f) Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

g) Provisões para contingências

As provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e uma estimativa razoável possa ser feita.

h) Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia e de suas controladas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto, líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Os juros sobre capital próprio são calculados nos termos da Lei nº 9.249/95 e são registrados no resultado do exercício, na rubrica “Despesas financeiras”, conforme determina a legislação fiscal. Para fins de publicação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são apresentados a débito de lucros acumulados.

i) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

j) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente e, os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados, com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas.

k) Receitas e despesas

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

q) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do Grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos--futuros fruirão para a Entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização ou se não puder ser mensurada confiavelmente.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

q) Reconhecimento de receita--Continuação

Receitas financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda ("impairment") é identificada em relação a um instrumento financeiro, a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

r) Imposto sobre receitas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 1,65%;
- Contribuição para Seguridade Social (COFINS) - 7,6%;
- Imposto sobre circulação de mercadorias - 7% a 19% (devido à Companhia atuar em diferentes estados).

Os critérios decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados dedutivamente do custo das mercadorias vendidas na demonstração do resultado.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

s) Provisão para imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente. Na controladora e na maioria de suas controladas, o imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

s) Provisão para imposto de renda e contribuição social--Continuação

As inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 17.

Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas controladas, com faturamento anual do exercício anterior inferior a R\$48mil, optaram pelo regime de lucro presumido. Para estas controladas, a base de cálculo do imposto de renda é calculada a razão de 8% e a da contribuição social a razão de 12% sobre as receitas brutas (32% quando a receita for proveniente da prestação de serviços e 100% das receitas financeiras), sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição.

O imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal;
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam se utilizados, exceto:

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

s) Provisão para imposto de renda e contribuição social--Continuação

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de impostos (e lei tributária) que foram promulgadas até a data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

t) Arrendamentos

Arrendamento rural

A controlada Duratex possui contratos de arrendamento de terras utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamento, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e, assim, são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. A referida controlada não possui contratos de arrendamento financeiro.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

u) Uso de estimativas

As demonstrações financeiras são elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Administração monitora e revisa periódica e tempestivamente estas estimativas e suas premissas.

v) Benefícios a empregados

Plano de Previdência Privada

A controlada Duratex oferece plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Duratex já ofereceu plano de benefício definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao de contribuição definida, a Duratex e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

v) Benefícios a empregados--Continuação

Remuneração com base em ações

A controlada Duratex oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações ("Stock Options"), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Duratex revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera ser emitida, com base nas condições de aquisição de direitos.

Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período.

Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

w) Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

w) Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor--Continuação

IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A administração está avaliando o impacto total dessas alterações na Companhia. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

O *IFRS 9* - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O *IFRS 9* foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do *IAS 39* relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O *IFRS 9* requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo *IAS 39*. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do *IFRS 9*. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas". Apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia avaliou que sua adoção trará impactos significativos às suas demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

w) Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor--Continuação

IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1o de janeiro de 2013.

IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1o de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

x) Reapresentação das demonstrações financeiras

A Companhia efetuou as determinadas reclassificações nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 a fim de possibilitar a comparabilidade entre os exercícios. Abaixo demonstramos as reclassificações efetuadas nas demonstrações financeiras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

x) Reapresentação das demonstrações financeiras--Continuação

Controladora

	2011		
	Original	Reclassificação (a)	Ajustado
<i>Lucro bruto</i>	-	-	-
<i>Lucro antes do resultado financeiro</i>	53.740	-	53.740
<i>Receitas financeiras</i>	131	24.627	24.758
<i>Despesas financeiras</i>	(2.677)	-	(2.677)
<i>Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social</i>	51.194	-	75.821
<i>Lucro líquido do exercício antes da participação dos não controladores</i>	51.437	-	76.064
<i>Participação dos não controladores</i>	-	-	-
<i>Lucro líquido do exercício</i>	51.437	24.627	76.064

Consolidado

	2011		
	Original	Reclassificação (a)	Ajustado
<i>Lucro bruto</i>	347.406	-	347.406
<i>Lucro antes do resultado financeiro</i>	122.757	-	122.757
<i>Receitas financeiras (a)</i>	21.606	-	21.606
<i>Despesas financeiras</i>	(44.097)	(1.902)	(45.999)
<i>Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social</i>	100.266	(1.902)	98.364
<i>Lucro líquido do exercício antes da participação dos não controladores</i>	85.496	(1.902)	83.594
<i>Participação dos não controladores</i>	(34.059)	26.529	(7.530)
<i>Lucro líquido do exercício</i>	51.437	24.627	76.064

(a) Referente a juros sobre o capital próprio recebido das empresas controladas excluído indevidamente na controladora do resultado em contrapartida do patrimônio líquido e no consolidado da participação dos não controladores;

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos	3	4	7.501	3.963
Aplicações financeiras	11.359	1.585	172.534	120.434
	11.362	1.589	180.035	124.397

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

5. Contas a receber

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Contas a receber	-	-	245.856	231.780
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(60.771)	(58.147)
	-	-	185.085	173.633
A vencer			240.189	215.902
Vencidos em até 30 dias			621	5.363
Vencidos de 31 a 180 dias			679	3.124
Vencidos a mais de 180 dias			4.367	7.391
			245.856	231.780

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

6. Estoques - consolidado

Descrição	2012	2011
Produtos para revenda	78.660	89.915
Matéria-prima	23.870	22.150
Produtos acabados	15.357	16.767
Outros	24.499	17.747
	142.386	146.579

7. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
IRPJ e CSLL a compensar	2.549	2.496	6.488	7.901
PIS e COFINS a compensar	-	9	2.034	1.294
ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado	-	-	4.610	7.045
ICMS e IPI a recuperar	-	-	2.036	2.140
Outros	-	2	2.702	2.225
	2.549	2.507	17.870	20.605
Não circulante				
ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado	-	-	6.679	4.623
	-	-	24.549	25.228

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

8. Investimentos - controladora

Descrição	Consolidado						Total
	Leroy Merlin S.A.	Duratex S.A.	Leo Madeiras Ltda.	Novo Espaço Ltda.	Brasimet Ltda.	Ligna Florestal Ltda.	
Quantidade de ações / quotas total do capital social	652.476.403	550.054.041	30.000.000	16.730.000	9.366.202	247.520	
Quantidade de participação em Ações ordinárias / Quotas	28.196.578	80.811.513	20.001.000	11.153.333	7.024.640	247.518	
Capital Social em 31/12/2011	652.476	1.550.000	60.000	16.730	9.366	247.520	
Capital Social em 31/12/2012	-	1.550.246	60.000	16.730	9.366	247.520	
Percentual de participação em 31/12/2011	4,32%	14,69%	66,67%	66,67%	74,99%	100,00%	
Percentual de participação em 31/12/2012	0,00%	14,69%	66,67%	66,67%	74,99%	99,999%	
Saldo em 31/12/2010							
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	40.731	507.730	69.654	16.306	7.644	256.123	898.188
Deságio	-	(7.160)	(14.679)	-	(1.077)	-	(22.916)
Total dos investimentos	40.731	500.570	54.975	16.306	6.567	256.123	875.272
Distribuição ou proposta de lucros ou dividendos	-	(568)	-	(5.900)	(1.804)	(11.207)	(19.479)
Aumento de capital social por terceiros	10.288	-	-	-	-	-	10.288
Ações em tesouraria e Opções outorgadas reconhecidas	-	(1.368)	-	-	-	-	(1.368)
Lucros (Prejuízos) em transações com partes relacionadas	-	-	(4.622)	-	-	-	(4.622)
Disposição de juros sobre capital próprio (JSCP)	(1.533)	(18.861)	(4.179)	-	-	-	(24.573)
Resultado do exercício (Equivalência patrimonial)	5.645	54.979	8.206	5.153	8.528	10.968	93.479
Resultado abrangente do exercício (Equivalência patrimonial)	-	688	-	-	-	-	688
Ganho ou perda por variação na participação	(14.816)	(585)	-	-	-	-	(15.401)
Ganho ou perda por distribuição desproporcional de lucros, dividendos e JSCP	67	-	-	(2.355)	(6.724)	2	(9.010)
Outros	2	5	1	(1)	1	(25)	(17)
Saldo dos Investimentos em 31/12/2011	40.384	534.860	54.381	13.203	6.568	255.861	905.257
Saldo em 31/12/2011							
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	40.384	542.020	69.060	13.203	7.645	255.861	928.173
Deságio	-	(7.160)	(14.679)	-	(1.077)	-	(22.916)
Total dos investimentos	40.384	534.860	54.381	13.203	6.568	255.861	905.257
Distribuição ou proposta de lucros ou dividendos	-	(94)	-	(1.800)	(1.488)	(11.483)	(14.864)
Aumento de capital social pela Investidora	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital social por terceiros	-	36	-	-	-	-	36
Constituição de reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria e Opções outorgadas reconhecidas	-	2.642	-	-	-	-	2.642
Lucros (Prejuízos) em transações com partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-
Disposição de juros sobre capital próprio (JSCP)	-	(22.431)	(3.971)	-	-	-	(26.401)
Resultado do exercício (Equivalência patrimonial)	479	67.472	1.086	6.569	1.578	13.931	91.115
Resultado abrangente do exercício (Equivalência patrimonial)	-	690	-	-	-	-	690
Ganho ou perda por variação na participação	(40.863)	-	-	-	-	-	(40.863)
Ganho ou perda na variação da participação	-	-	0	(1.500)	0	0	(1.500)
Ganho ou perda por distribuição desproporcional de lucros, dividendos e JSCP	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	287	-	-	-	-	287
Saldo dos Investimentos em 31/12/2012	(0)	583.463	51.496	16.472	6.658	258.309	916.399
Saldo em 31/12/2012							
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	(0)	590.623	66.175	16.472	7.735	258.309	939.315
Deságio	-	(7.160)	(14.679)	-	(1.077)	-	(22.916)
Total dos investimentos	(0)	583.463	51.496	16.472	6.658	258.309	916.399

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

8. Investimentos - controladora--Continuação

Aquisição de subsidiária

Em 02 de outubro de 2012, a controlada Duratex S.A. adquiriu a totalidade das quotas sociais da Indústria Metalúrgica Jacareí Ltda.-MIPEL, pelo valor de R\$46.343 mil. Essa operação se enquadra nas regras do CPC 15 – “Combinação de negócios” aprovada pela Deliberação CVM nº 580 de 31 de julho de 2009. Dessa forma os ativos e passivos registrados foram avaliados aos seus respectivos valores justos.

Aquisição de participação relevante

Em agosto de 2012 a controlada Duratex S.A, por meio de suas subsidiárias indiretas Duratex Europe NV., e Duratex Belgium NV., efetivou a subscrição de 25% do capital social da Tablemac S.A. empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada, por meio de uma emissão primária de ações. Esse evento representou um aporte de R\$ 116,1 mil na empresa colombiana, equivalente a R\$116,6 mil em 31 de julho, sendo R\$ 107,4 mil relativos à participação adquirida e R\$9,2 mil relativo à compra de opção de subscrição de 15% adicionais de ações da Tablemac, opção essa que possui um prazo de dois anos (registrada na rubrica outras contas a receber no ativo não circulante). Esta operação se enquadra nas regras do CPC 18 R1 – “Investimento em coligada e em controlada” aprovada pela Deliberação CVM nº 688 de 04 de outubro de 2012. Dessa forma, a companhia apurou o valor justo da sua participação sobre os ativos e passivos registrados ou não contabilmente pela Tablemac, apurando ágio no valor de R\$27.510.

Adicionalmente à aquisição acima, a controlada Duratex por meio de OPA – Oferta pública de aquisição de ações no mercado colombiano, adquiriu participação adicional de 12% no capital da Tablemac S.A., atingindo 37% no capital total dessa companhia. O valor deste investimento foi de aproximadamente R\$ 54 mil.

Incorporação de subsidiária

Em 28 de dezembro de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela controlada Duratex S.A. da Indústria Metalúrgica Jacareí Ltda. - Mipel visando a otimização de seus processos de produção.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

9. Imobilizado

Descrição	Consolidado							Total
	Terras e Terrenos	Construções e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	
Saldo em 31/12/2011								
Custo	353.937	137.512	383.262	46.305	10.083	8.622	33.188	972.908
Depreciação	-	(47.941)	(141.593)	-	(4.982)	(5.285)	(18.646)	(218.448)
Saldo contábil líquido	353.937	89.571	241.669	46.305	5.101	3.337	14.541	754.460
Em 31/12/2012								
Saldo Inicial	353.937	89.571	241.669	46.305	5.101	3.337	14.541	754.460
Ajuste do saldo inicial pela alienação da participação na Leroy Merlin	(12.787)	(12.643)	(3.038)	-	(3.721)	(519)	(5.173)	(37.881)
Saldo Inicial ajustado	341.149	76.927	238.631	46.305	1.379	2.818	9.369	716.579
Aquisições	282	286	16.741	64.169	632	270	1.194	83.573
Baixas	(354)	(2.844)	(2.384)	1.822	(16)	(343)	(112)	(4.231)
Depreciações	-	(3.601)	(27.573)	-	(424)	(788)	(1.098)	(33.484)
Transferências	-	3.132	8.958	(12.059)	61	(317)	225	(0)
Incorporação Deca Nordeste e DRI Resinas	554	373	1.013	-	33	3	160	2.136
Saldo contábil líquido	341.632	74.273	235.386	100.237	1.665	1.643	9.737	764.573
Saldo em 31/12/2012								
Custo	341.632	125.815	404.552	100.237	7.072	7.716	29.481	1.016.505
Depreciação	-	(51.542)	(169.165)	-	(5.407)	(6.072)	(19.744)	(251.931)
Saldo contábil líquido	341.632	74.273	235.386	100.237	1.665	1.643	9.737	764.573

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

10. Intangível e ágio

Descrição	Controladora		Consolidado				Total
	Ágio por rentabilidade futura	Ágio por rentabilidade futura	Software	Marcas e patentes	Carteira de clientes	Outros	
Saldo em 31/12/2010							
Custo	29.099	42.495	5.990	362	48.360	2.028	99.235
Amortização	(15.291)	(4.658)	(1.864)	-	(4.269)	(537)	(11.328)
Saldo contábil líquido	13.808	37.837	4.126	362	44.091	1.491	87.907
Em 31/12/2011							
Saldo Inicial	13.808	37.837	4.126	362	44.091	1.491	87.907
Aquisições	-	-	455	29	-	1.256	1.739
Baixas	-	-	(24)	-	-	-	(24)
Amortização	-	-	(995)	-	(3.625)	(138)	(4.758)
Incorporação	-	-	-	-	-	-	-
Outros	(4.341)	4.954	(4)	-	7.938	(509)	12.379
Saldo contábil líquido	9.467	42.791	3.558	391	48.404	2.100	97.244
Saldo em 31/12/2011							
Custo	29.099	47.449	6.418	391	56.298	2.775	113.330
Amortização	(19.632)	(4.658)	(2.859)	-	(7.894)	(675)	(16.086)
Saldo contábil líquido	9.467	42.791	3.558	391	48.404	2.100	97.244
Em 31/12/2012							
Saldo Inicial	9.467	42.790	3.557	391	48.403	2.100	97.244
Aquisições	-	42.791	3.558	391	48.404	2.100	97.244
Baixas	-	-	455	35	-	-	490
Amortização	-	-	(16)	-	-	(1.993)	(2.009)
Outros	-	-	(1.000)	-	(3.761)	(190)	(4.951)
Transferência do ágio da Duratex S.A. dos investimentos para o Intangível	-	352	44	146	1.766	675	2.983
Transferência da amortização do ágio da Duratex S.A. dos investimentos para o Intangível	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil líquido	9.467	43.143	3.040	572	46.409	592	93.756
Saldo em 31/12/2012							
Custo	29.099	47.801	6.900	572	58.064	1.457	114.794
Amortização	(19.632)	(4.658)	(3.859)	-	(11.655)	(865)	(21.037)
Saldo contábil líquido	9.467	43.143	3.040	572	46.409	592	93.756
Taxa média de amortização	0%	0%	20%	0%	6,67%	0%	

11. Ativos biológicos (reservas florestais) - consolidado

A controlada Duratex detém por meio de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus que são utilizadas preponderantemente como matéria-prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e, complementarmente, para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2012, a Duraflora S.A. possuía aproximadamente 140 mil hectares em áreas de efetivo plantio (31 de dezembro de 2011, 138 mil hectares) que são cultivadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

11. Ativos biológicos (reservas florestais) - consolidado-- Continuação

Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para: (i) Florestas com até dois anos de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; (ii) Florestas em formação em que utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- i. *Fluxo de caixa descontado:* volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente);
- ii. *Preços:* são obtidos preços em R\$ por metro cúbico por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos;
- iii. *Diferenciação:* os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie: (a) Pinus e eucalipto; (b) Região; (c) Destinação: serraria e processo;
- iv. *Volumes:* estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), baseado na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras;
- v. *Periodicidade:* as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

11. Ativos biológicos (reservas florestais) - consolidado-- Continuação

Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrados a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custo de formação dos ativos biológicos	545.248	518.927
Diferencial entre custo e valor justo	557.089	575.293
Valor justo dos ativos biológicos - Controlada	1.102.337	1.094.220
Percentual de participação (Vide nota explicativa No. 3e)	14,692%	14,692%
Valor justo dos ativos biológicos - Controladora	161.955	160.763

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

12. Empréstimos e financiamentos - consolidado

<u>Parte relacionada</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Moeda nacional	293.357	267.982
Moeda Estrangeira (Euro/JPY/Cesta de Medas BNDES)	5.891	8.096
Moeda estrangeira (Dólar)	39.145	8.250
Total	338.393	284.328
Parcela circulante	100.799	103.801
Parcela não circulante	237.594	180.527

Os vencimentos das parcelas de longo prazo estão assim divididos:

<u>Descrição</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
2014	92.083	74.836
2015	96.379	47.973
2016 em diante	49.132	57.718
	237.594	180.527

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

12. Empréstimos e financiamentos - consolidado--Continuação

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 419.717 (R\$ 364.278 em 31 de dezembro de 2011), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 243.525 (R\$ 324.254 em 31 de dezembro de 2011), pela Duratex Comercial Exportadora S.A., no montante de R\$ 654.328 (R\$717.996 em 31 de dezembro de 2011) e pela Duraflora S.A. no montante de R\$ 33.821 (R\$34.556 em 31 de dezembro de 2011). No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 41.623 (R\$20.036 em 31 de dezembro de 2011), pela Duratex S.A no montante de R\$ 289.609 (R\$260.908 em 31 de dezembro de 2011) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 65 (R\$ 586 em 31 de dezembro de 2011).

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

- (a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba - Apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de "covenants" está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de "covenants" está baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida por meio da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.
- (b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiá, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiá e área Florestal - Manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A.: (i) EBITDA (*)/Despesas financeiras líquidas: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (*)/Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20; e (iii) Patrimônio líquido/ativo total: igual ou maior que 0,45.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

12. Empréstimos e financiamentos - consolidado--Continuação

- (c) Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A. deverá oferecer garantias adicionais. Com base nas informações disponibilizadas as obrigações contratuais foram cumpridas.
- (*) EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

13. Emissão de debêntures

A Companhia deliberou a emissão de 100 (cem) debêntures não conversíveis em ações em 20 de fevereiro de 2012 com valor total de R\$100 mil, sendo de 03 (três) anos seu prazo de vencimento, portanto, em 20 de fevereiro de 2015.

Em 8 de fevereiro de 2012 foi aprovada a primeira Emissão Privada de Debêntures da controlada Duratex S.A., com garantia flutuante, conversíveis em ações ordinárias, para subscrição privada, cujos recursos foram destinados para implantação, na unidade industrial de sua propriedade localizada em Itapetininga - SP, de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), uma nova linha de revestimento em baixa pressão, e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão, bem como para a aquisição das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso anterior.

O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente. O valor residual, representando o bônus de subscrição, está incluído no patrimônio líquido em ajustes de avaliação patrimonial.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

14. Partes relacionadas

a) Lucros, dividendos e juros sobre capital próprio

Representadas por operações de distribuição de lucros, dividendos, juros sobre o capital próprio e mútuo, compostas da seguinte forma:

Parte relacionada	Descrição	Controladora			
		2012		2011	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Duratex	Dividendos	662		568	-
Duratex	JSCP	11.258		8.105	-
Novo Espaço	Dividendos			-	-
Leo Madeiras	JSCP	8.462		4.399	-
Leroy	JSCP	-		1.304	-
	JSCP e				
Sócios pessoas físicas	dividendos	-	16.107	-	15.524
		20.382	16.107	14.376	15.524
Brasimet	Mútuo	-	1.484	-	1.484
		20.382	17.591	14.376	17.008

As transações foram efetuadas em condições e valores normais de mercado.

b) Remuneração dos administradores - controladora

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica nas demonstrações do resultado. A Companhia não concede outros benefícios aos administradores ou empregados (tais como pós-emprego ou remuneração baseada em ações).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

15. Provisão para demandas judiciais e administrativas

Com base na opinião dos assessores jurídicos, a Companhia e suas controladas mantêm provisão para demandas judiciais e administrativas em montantes considerados pela Administração suficientes para fazer frente a eventuais perdas que possam advir de desfechos desfavoráveis nos processos administrativos ou judiciais:

Demandas	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
(a) Trabalhistas	-	-	6.355	6.533
(b) Tributárias	-	-	19.068	19.602
(c) Outras	1.415	1.415	4.648	4.778
	1.415	1.415	30.071	30.913

- (a) Referem-se aos processos trabalhistas, pleiteando o reconhecimento de diferenças salariais, adicional de insalubridade, vínculo empregatício e respectivos reflexos, verbas rescisórias, horas extras e os respectivos encargos sociais.
- (b) Trata-se de provisão para eventuais riscos relacionados a impostos e contribuições federais e estaduais decorrentes de critérios utilizados para cálculo destes.
- (c) As contingências tributárias no consolidado envolvem principalmente discussões judiciais sobre o Plano Verão, que se refere à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando, assim, as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causou no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação no resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%, o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve por meio de ação cautelar efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal de Justiça (STJ), mantendo-se, pois, os efeitos da sentença.

Perda possível - consolidado

Os processos classificados como perda possível pelos assessores jurídicos referem-se basicamente a ações fiscais, trabalhistas e cíveis, de mesma natureza daquelas mencionadas anteriormente, cujos valores requeridos nas ações em 31 de dezembro de 2012 totalizam R\$38.974 (R\$77.132 em 31 de dezembro de 2011). Não há processos que individualmente ultrapassem 3% do patrimônio líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

16. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, é de R\$149.374, composto por 200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

16. Patrimônio líquido--Continuação

Reserva legal

Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício, até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

Reserva de lucros

A Administração irá propor em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada, sobre a destinação do saldo da reserva de lucros com o objetivo de atender o artigo 199 da Lei nº 6.404/76, (sociedade por ações), a classificação do excesso de lucro que ultrapassar o capital social.

Lucros e dividendos

Aos acionistas, é assegurado o direito a um dividendo anual não cumulativo de pelo menos 10% do lucro líquido, diminuído da constituição da reserva legal (5%) e das compensações de prejuízos acumulados, conforme estatuto social. No ano de 2012, foram distribuídos dividendos correspondentes a R\$133.567 mil (R\$24.111 em 2011), sendo R\$ 125.590 mil (R\$ 19.224 em 2011) de exercícios anteriores.

Conforme legislação fiscal, a Companhia optou por efetuar a título de remuneração de seus acionistas o pagamento de juros sobre capital próprio, apurado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), sobre a movimentação do patrimônio líquido. Os juros foram computados na escrituração comercial como despesas financeiras e estornadas para efeito de apresentação destas demonstrações financeiras. Os valores distribuídos adicionados aos valores recebidos de suas controladas e coligadas em 2012 apresentam um montante líquido de R\$26.630 (R\$24.180 em 2011).

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

17. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social corrente foram calculados com base no resultado do exercício, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões, e registrados com base no resultado tributável, considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	79.771	75.821	99.098	98.364
Despesas de imposto de renda e contribuição social a alíquotas nominais - 34%	(27.122)	(25.779)	(33.693)	(33.444)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	22.151	23.429	2.435	2.649
Juros sobre capital próprio	9.054	8.221	9.054	14.916
Outras	(4.083)	(5.628)	5.312	1.109
Despesas de imposto de renda e contribuição social	-	243	(16.892)	(14.770)
Corrente	-	-	(19.974)	(16.739)
Diferido	-	243	3.082	1.969
Alíquota efetiva	-	-0,5%	16%	15%

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos, bem como sobre a aplicação dos CPCs. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda diferido	4.374	4.374	15.026	15.405
Contribuição social diferida	1.333	1.333	4.300	5.458
Total IRPJ e CSLL diferidos ativos	5.707	5.707	19.326	20.863
Imposto de renda diferido	-	-	49.515	50.322
Contribuição social diferida	-	-	14.149	18.115
Total IRPJ e CSLL diferidos passivos	-	-	63.664	68.437
	5.707	5.707	(44.338)	(47.574)

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

18. Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas está assim representada:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de vendas	1.327	-	1.133.042	1.203.646
Impostos e contribuições sobre vendas	-	-	(231.778)	(241.102)
Devoluções e abatimentos	-	-	(22.331)	(34.164)
Receita líquida de vendas	1.327	-	878.933	928.380

19. Receitas e despesas financeiras

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Rendimentos sobre aplicação financeira	612	93	11.366	12.540
Varição cambial ativa	-	-	924	1.228
Atualizações monetárias positivas	-	-	1.563	1.167
Juros e descontos obtidos	65	-	3.764	3.354
Valor justo	-	-	-	1.518
Deságio Fundap	-	-	855	975
Juros sobre o capital próprio	26.402	24.627	-	-
Outras	-	38	1.698	824
Receitas financeiras	27.079	24.758	20.171	21.606
Encargos sobre financiamento em ME	-	-	(1.451)	(2.847)
Encargos sobre financiamento em MN	-	-	(25.115)	(25.719)
Varição cambial passiva	-	-	(1.075)	(713)
Atualizações monetárias negativas	-	-	(694)	(865)
Juros e descontos concedidos	-	-	(281)	(496)
Juros sobre debêntures emitidas	(9.613)	-	(9.613)	-
Operações com derivativos	-	-	2.116	1.163
Impostos sobre operações financeiras	-	-	(544)	(477)
Tarifas bancárias	-	-	(1.537)	(1.449)
Outras	(524)	(2.677)	(8.173)	(14.596)
Despesas financeiras	(10.137)	(2.677)	(46.367)	(45.999)
Resultado financeiro líquido	16.942	22.081	(26.196)	(24.393)

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

20. Cobertura de seguros

Determinadas controladas possuem por política manter cobertura de seguros para riscos operacionais e outros, como incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado, estoques e responsabilidade civil, em montante considerado adequado para cobrir os possíveis riscos. O valor consolidado das coberturas em 2012 monta R\$3.362.750 (R\$3.505.750 em 2011).

A controlada Duratex S.A. não possui seguro para suas florestas por não apresentar histórico de perdas relevantes com incêndio. Para minimizar o risco são mantidos, brigada interna e pessoal treinado no combate a incêndio, sistema de torres de observação, caminhões bombeiros e vigias motorizados.

A Companhia considera suficiente as coberturas contratadas para cobrir eventuais sinistros.

21. Plano de opções de ações (“Stock Option”) - consolidado

Conforme previsão estatutária, a controlada Duratex S.A. possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do seu capital.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da controlada Duratex S.A.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração desta Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que tenham sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade de suas ações que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

21. Plano de opções de ações (“Stock Option”) - consolidado-- Continuação

O preço de exercício a ser pago à controlada Duratex S.A. será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços de suas ações ordinárias nos pregões da BM&F BOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Em 31 de dezembro de 2012, a controlada Duratex S.A. possuía 828.677 ações em tesouraria (1.889.486 em 31 de dezembro de 2011), que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

22. Plano de Previdência Privada - consolidado

A controlada Duratex S.A. e suas respectivas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Plano de Contribuição Definida - Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários elegíveis ao plano e contava em 31 de dezembro de 2012, com 6.159 participantes (5.856 em 31 de dezembro 2011). No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo Programa Previdencial

As contribuições das patrocinadoras, que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial que, de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

22. Plano de Previdência Privada - consolidado--Continuação

Fundo Programa Previdencial--Continuação

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pela Towers Watson, atuário independente, utilizando-se o percentual médio de contribuição normal dos patrocinadores, totalizou, em 31 de dezembro de 2012, R\$92.232 (R\$78.108 em 31 de dezembro de 2011). O acréscimo de R\$ 14.124 foi reconhecido no resultado na rubrica "Outros resultados operacionais líquidos".

Plano de Benefício Definido (Plano BD)

É um plano que tem como finalidade básica a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009, a Towers Watson calculou, para a Fundação Itaúsa Industrial, os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da aprovação pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc e do pedido de destinação das reserva especial e manutenção dos níveis da reserva de contingência do plano), a Companhia optou por não reconhecer o ativo.

23. Eventos subsequentes - consolidado

Em 02 de janeiro de 2013 a controlada Duratex S.A. assinou o contrato de aquisição da totalidade das quotas do capital social da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda. pelo preço de R\$ 58,1 mil. Este valor poderá ser ajustado, para mais ou para menos, de acordo com o capital de giro que será calculado a partir dos demonstrativos contábeis de encerramento do exercício de 2012. A condição de pagamento foi escalonada da seguinte forma: 50% em janeiro de 2013, 20% em fevereiro de 2013 (5 dias úteis a partir do fechamento do balanço de encerramento do exercício de 2012), e os 30% finais serão pagos em três parcelas anuais e sucessivas, vincendas em 30 de abril de 2014, 2015 e 2016.

Companhia Ligna de Investimentos

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais - R\$)

23. Eventos subsequentes – consolidado--Continuação

Em 28 de janeiro de 2013 a Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, aprovou a revisão do Plano de Benefício Definido – BD o equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do plano, mediante a reversão às patrocinadoras do montante de R\$ 42 mil (R\$ 28 mil líquido dos efeitos tributários), relativo à Reserva Especial constante em seu Patrimônio Social. Esse montante será disponibilizado de acordo com a Resolução CGPC nº 26, em 36 meses a partir de 2013.